

## JUÍZO FINAL (OU QUASE...)

### (O INFERNO DA TABELA PERIÓDICA)

*Autor: Pedro Magalhães*

#### *Seara da Ciência*

O cenário é uma recepção, cujo espaço possui duas pequenas mesas com computadores (ou, na falta destes, mesas abarrotadas de papel). Por trás das mesas, duas portas lado a lado, uma que dá acesso ao paraíso, outra ao inferno. A peça se inicia com o teatro às escuras. Uma música fúnebre toca enquanto o cenário vai sendo iluminado gradualmente, mas só até a penumbra.

Como se estivesse perdido, o personagem JOVEM entra em cena declamando o poema “Panorama além” de Cecília Meireles. [ESSA PARTE PODE SER OPCIONAL]

JOVEM:

Não sei que tempo faz, nem se é noite ou se é dia.  
Não sinto onde é que estou, nem se estou. Não sei de nada.  
Nem de ódio, nem amor. Tédio? Melancolia.  
-Existência parada. Existência acabada.

Nem se pode saber do que outrora existia.  
A cegueira no olhar. Toda a noite calada  
no ouvido. Presa a voz. Gesto vão. Boca fria.  
A alma, um deserto branco: -o luar triste na geada...

Silêncio. Eternidade. Infinito. Segredo.  
Onde, as almas irmãs? Onde, Deus? Que degredo!  
Ninguém.... O ermo atrás do ermo: - é a paisagem daqui.

Tudo opaco... E sem luz... E sem treva... O ar absorto...  
Tudo em paz... Tudo só... Tudo irreal... Tudo morto...  
Por que foi que eu morri? Quando foi que eu morri?

**ATENÇÃO:** Os elementos textuais que aparecem **grifados e em negrito** referem-se ao fechamento do enredo e precisam de destaque na encenação (?).

As luzes do palco se acendem, mas somente sobre o jovem (*a música silencia*)  
(*JOVEM: caracteriza-se por uma bermuda jeans, tênis, meia e uma camiseta com o desenho tradicional de um átomo com o núcleo e a eletrosfera em forma de elipses*):

JOVEM: (*parecendo atordoado*) Onde estou? Que lugar é esse? Minha cabeça dói, parece que vai explodir... cadê todo mundo? Eu lembro... lembro... lembro que estava numa festa, a galera toda lá! Tava assim de gatinha (*demonstrando com as mãos*), encontrei a Carminha e rolou o maior climão... (*a música fúnebre é substituída por um xote instrumental ao fundo*) ah, Carminha..., o chamego tava era bom no forró, só no passinho da ema! (*toca um xote e ele dança sozinho por um tempo como se estivesse agarrado com a Carminha*).... (*O xote para, o jovem continua dançando mais um pouco. Ele para e diz com certa tristeza:*) Depois, só lembro que peguei o Siqueira-Papicu, o motorista tava com mais de mil, chutado... até que passou por uma curva e... lembro de mais nada não... Será que...?? (*olhando para o próprio corpo como se percebesse que acabara de morrer, então grita desesperado*) Eita diabo!

Entrada repentina da personagem DIABO (*caracterizado, com chifres, rabo, pintado em tons vermelhos e pretos*)

DIABO: Ei rapá, acaso você me chamou? Vá se achegando freguês, tenha cerimônia não! Seja bem-vindo! Aqui por essas bandas, a porta de entrada é serventia da casa. E faça de conta que a casa é sua! (*apontando para a porta do inferno*).

JOVEM: Por favor, você pode me dizer como é que eu saio daqui? Preciso voltar prá casa.

DIABO: Saída? rá, rá, rá! (*com risada assustadora*) Prá que esse vexame? Mal chegou e já quer voltar? Veio prá cá, meu bem, é caixão e vela preta. Escapa mais não meu fi... Lascou-se! (*Batendo várias vezes uma mão aberta sobre a outra fechada. É imediatamente interrompido pela entrada repentina da personagem ANJO*) (*O anjo tem característica padrão: vestimenta branca, com um laço na cintura, asas nas costas, peruca de cabelo loiro encaracolado*)

ANJO: Calminha aí meu amigo, devagar com o andor que o santo é de barro! Em primeiro lugar, vamos conferir a lista para ver se o nome dele consta entre os que viriam prá cá hoje. (*O anjo pega uma lista que está sobre a sua mesa e*

*passa a olhar a lista enquanto pergunta para o jovem*) Como é seu nome mesmo?

JOVEM: Índio.

ANJO: Meu filho, não perguntei sua etnia, perguntei o seu nome.

JOVEM: É Índio mesmo. Na verdade **Índio Rutherfordórdio Laurêncio de Oliveira**.  
Muito prazer e ao seu dispor (*apertando a mão do anjo*).

DIABO: Que diabo de nome é esse máh? Teu pai andou fumando maconha vencida no dia que te registrou, é? Vai ter imaginação fértil assim lá no quinto dos infernos. “Deus que me livre” ter imaginação tão criativa. Minha mulher já teria me queimado vivo se eu tivesse feito essa maldade com os diabinhos que eu crio lá em casa.

ANJO: Que mal lhe pergunte: seu pai era químico?

JOVEM: Professor de química! Isso ele era. E dos bons... mas, como é que você sabe?

DIABO: Adivinhação, meu querido. Esse aí parece que tem pacto com o capiroto.  
Adivinha tudo!

ANJO: Adivinhei não! “Tu não tá” vendo que esses nomes são elementos químicos da tabela periódica? *Eu tenho até uma aqui, ó... (OPCIONAL: mostrar uma tabela periódica grande)*

DIABO: Tabela periódica? “Lái vai”! Pois prá mim, índio eram aqueles doidim que vivem atirando flecha, correndo pelados atrás das índias, que... por sinal, também estão peladas.... Isso sim é viver no paraíso!... e não essa tranqueira por detrás dessa porta! (*apontando para a porta do paraíso*) Puro tédio! Ninguém pode dar um arrotto que é pecado... peidar então?? (*o diabo solta um pum*)

ANJO: (*o anjo acende rapidamente um fósforo para acabar com aquele cheiro*) Eu hein... vades retro... (*faz um sinal de cruz com os dedos*). Esse só pode é ser viciado em pum. Índio é *esse elemento químico aqui ó (OPCIONAL: mostra na tabela)* do grupo 3A. É parecido com o alumínio, aquele metal que todo mundo aqui sabe que é útil para fabricação de portões e também de painéis.

DIABO: (*apertando as bochechas do jovem*): onde a mamãe prepara a papinha do neném, né?

ANJO: A diferença é que, ao contrário do alumínio, o índio é um metal de baixo ponto de fusão, ou seja, a temperatura na qual ele passa do estado sólido para o estado líquido é de 150 graus Celsius, um pouco maior do que aquela necessária para ferver um copo d'água. Por causa disso, ele não serve para fazer panelas, mas é usado em soldas nos circuitos eletrônicos, por exemplo, em telas de LCD.

JOVEM: E o índio também serve para produzir chips.

DIABO: (*mostrando os seus dois chifres na cabeça*) Ah, então eu tenho dois índios na cabeça!

ANJO: Ele falou chips, aqueles de computador, isso que tu tens é chifre, seu... seu... seu corno! (*nesse momento, o ANJO passa a se dirigir para a plateia*) Esse cara é mais corno que o maior corno que tem no meio dos cornos daquele bairro... Como é que é mesmo o nome? (*faz a sugestão para alguém da plateia se manifestar*). [– José Walter (*se algum espectador fala, o anjo brinca*)... Ah você conhece! Você é de lá, é?]

DIABO: (*interrompendo a conversa após eventual manifestação da plateia e com ar investigativo*) Bem, deixemos as provocações de lado! Meu jovem... responda-me: e esse seu segundo nome, Rutherfordio, por acaso é porque sua mãe se chamava Ruth?

JOVEM: Não, não é por causa dela, ela se chama Fransquinha mesmo. Meu pai disse que escolheu esse nome porque ele é fã de carteirinha do Ernesto Rutherford.

ANJO: Rutherfordio é *esse aqui* (*OPCIONAL: aponta na tabela*), elemento químico do grupo 4B, um metal de transição que possui sete camadas de elétrons, como todos os outros elementos do sétimo período da tabela (*OPCIONAL: aponta novamente na tabela*). O nome desse elemento foi dado em homenagem ao Rutherford o cara que disse que a carga positiva do átomo está no seu centro, no núcleo do átomo, enquanto as cargas negativas, os elétrons, orbitam ao redor desse núcleo.

JOVEM: Esse mesmo. Ele descreveu um modelo de átomo parecido com o sistema solar, do jeito que está nesse desenho (*mostra o desenho do modelo de átomo na camisa*).

ANJO: Bem lembrado! Rutherford foi muito engenhoso. Para chegar a essa conclusão, ele apontou um canhão de partículas em uma placa, na verdade uma folha, uma fina camada de metal.

DIABO: Ah, já sei. Vai dizer que esse tal Rutherford inventou o carro blindado, é? Mas eu acredito é muito que uma fina camada de metal segura um tiro de canhão! Ele ficaria rico... já pensou, ele morando aqui em Fortaleza? Ficaria milionário só com blindagem de carros...

ANJO: Canhão é só modo de falar, seu besta. Era um feixe de partículas positivas, chamadas de partículas alfa. Na verdade, ele constatou que a maioria das partículas atravessava a folha de metal, mas algumas batiam e voltavam. Era como se essas partículas colidissem com algo muito sólido, denso. Foi aí que ele concluiu que os átomos tinham um núcleo. As partículas batiam no núcleo dos átomos e voltavam ou desviavam.

DIABO: E as que atravessavam a folha de metal, o que significavam?

ANJO: As partículas que atravessavam a folha de metal demonstravam que o átomo também possuía espaços vazios, ou seja, a eletrosfera. Diferente do que dizia o Dalton, que acreditava ser o átomo esférico, indivisível e maciço.

DIABO: O Dalton só podia ser daltônico prá não ter visto isso. Ah como eu queria ser uma mosca pra estar presente nessa experiência, só prá dar um susto nele nessa hora.

ANJO: Uma mosca?! Isso mesmo!! Se um átomo fosse ampliado para o tamanho de uma igreja, de uma catedral, a casa onde as pessoas rezam para o meu pai (*faz o sinal da cruz*), o núcleo do átomo seria do tamanho de uma mosca. E por incrível que pareça, a mosca seria mais densa e mais pesada que a própria catedral, porque as paredes seriam a eletrosfera, as órbitas dos elétrons, espaços vazios, mas também ocupados, entendeu?

JOVEM: Se não entendeu, eu posso explicar: é como se um átomo fosse um ventilador ligado. Os elétrons na eletrosfera seriam as pás desse ventilador em movimento. Elas parecem estar em todo lugar ao mesmo tempo.

ANJO: E por causa disso, o Ernesto Rutherford é considerado o pai da Física nuclear, a área da física que estuda os núcleos atômicos.

DIABO: E a respeito dessa folha de metal, essa que segurava tiro de canhão, que metal era esse?

ANJO: O mais querido, o mais cobiçado, o mais disputado! O elemento do grupo 1B, sexto período. Era ouro, meu querido! A folha era feita de uma fina camada de ouro. O metal mais desejado pelas mulheres.

JOVEM: Mas pelos homens também! Principalmente pelos cantores de funk, o funk ostentação. Nunca ouviu falar do MC Daleste e do MC Guimê? *(toca um funk, o anjo e o jovem dançam, sendo o anjo o mais empolgado)*

DIABO: Podem parar. Parem tudo!

JOVEM: *(querendo sair dali)* Pessoal, a diversão tá muito boa, mas tô indo, fui...

DIABO: *(com raiva e voz imponente)* Nem pensar! Primeiro, responda-me: você também é fã desse pessoalzinho aí, esses tais cientistas Dalton, Rutherford?

JOVEM: Ah, sou sim, tô até perto de fazer o ENEM, e quero ser físico.

DIABO: Eu já estava com uma pulga atrás da orelha e agora você acabou de confirmar. Você tem todas as credenciais para se tornar o mais novo sócio do nosso clube. Sente só o cheirinho bom que vem aqui de dentro ó... *(o jovem e o diabo se aproximam da porta do inferno para sentir o cheiro)*

JOVEM: Éca... que troço fedorento... parece ovo podre... *(O diabo entra em transe e fica meio paralisado, “lombrado” com aquele cheiro)*

ANJO: *(corre e fecha a porta para parar com o cheiro)* Você não reconhece o mais puro cheirinho do grupo 6A, segundo período? Isso é enxofre meu jovem! *(o anjo passa a acordar o diabo com uns tapinhas no rosto)* Toda vez que sente esse cheiro ele fica assim.

DIABO: *(saindo do transe)* Ô cheirinho bom!

ANJO: Que história é essa de “novo sócio”? Qual acusação existe contra este jovem?

DIABO: Estou só fazendo o meu trabalho de conferir todos os detalhes na hora da prestação de contas... *(e aponta agora para a plateia em tom de acusação)* Aquele dia em que todo mundo aqui vai ter hora marcada comigo, a hora da porca torcer o rabo *(o diabo pega e gira o próprio rabo)*. E de acordo com o

artigo 34, parágrafo terceiro do código das profundezas, o Sr. Índio Rutherfordio Laurêncio de Oliveira está sumariamente condenado ao inferno!

ANJO: Mas onde está o crime nisso? Qual pecado ele cometeu?

DIABO: *(passa rapidamente de tom acusador para tom mais ameno, duvidoso)* Bem,... cometer, ainda não cometeu. Mas vai! Siga o meu raciocínio: você sabia que... que... *(confere um papel em suas mãos)* que os elementos químicos Rutherfordio e Laurêncio são da rádio?

ANJO: Rádio?! Que rádio?

DIABO: *(tocando a mão na testa com ironia)* Alôôôô..., RADIOATIVIDADE, seu berel... tão inteligente e não sabe que tanto o Rutherfordio como o Laurêncio são elementos químicos radioativos. Ou vai dizer que não conhece a grande descoberta daquele outro berel.... aquele lesado que esqueceu um pacote com sais de urânio numa gaveta em cima de um filme fotográfico?

JOVEM: Ao invés de berel, o senhor diabo não quis dizer Becquerel, Henri Becquerel?

DIABO: É desse berel aí mesmo que eu tô falando, ... aliás, você é entendido hein? Mas como eu ia dizendo, quando ele tirou o filme da gaveta, viu que estava todo manchado. Tudo por causa do pacote com urânio, como se tivesse sido exposto à luz... ou seja... ele queimou o filme! Fosse hoje, com os *smartphones* dando sopa *(o diabo pega um celular e faz uma selfie com o anjo)*, ele não teria descoberto essa tal de radioatividade, sabe por quê? Por que se ele não gostasse da foto era só apagar, não tem filme prá queimar, rá, rá, rá!

ANJO: Ele não era berel. Naquela época ninguém ainda sabia que o urânio tinha essa propriedade de emitir energia radioativa. E tem mais, não foi o Becquerel que batizou esse fenômeno com o nome “radioatividade”. Na verdade, esse fenômeno foi batizado por uma aluna dele.

DIABO: É... aquela que achava tudo muito engraçado...

ANJO: Engraçado?

DIABO: A Marie Curie. A Marie que ri de tudo, rá, rá, rá...

JOVEM: A grande cientista francesa?

ANJO: Francesa não, polonesa. Tanto que ela descobriu *esse elemento aqui ó...*  
(*OPCIONAL: aponta na tabela periódica*) o Polônio, nome dado em homenagem à Polônia, o país onde ela nasceu. O mesmo material que o Rutherford usou no tal canhão que atirava partículas na folha. Essas partículas alfa eram emitidas em virtude da radioatividade do Polônio.

JOVEM: Estranho! Esse nome Curie parece ser francês.

ANJO: Por causa do marido dela, Pierre Curie, esse sim era francês. Ele também era cientista e os dois se dedicaram ao estudo da radioatividade. O trabalho que eles fizeram foi tão importante que os três, a Marie, o Pierre e o Berel, ops...!, o Becquerel ganharam o prêmio Nobel de Física em 1903.

JOVEM: Disso eu sabia, meu pai me contou essa história. Ele disse também que a Dona Curie ainda ganhou outro Nobel, o de Química, sendo até hoje a única pessoa que ganhou os prêmios de Química e de Física. Ô bichinha “inteligente”... Eu vou querer ganhar pelo menos três...

DIABO: Deixem de conversa fiada! E com essa sua afirmação você sobe mais um degrau na escala da condenação. Admirar esse pessoal metido a querer desvendar os mistérios do universo é muito perigoso. Na minha avaliação, sua ida para o inferno está praticamente garantida. Estamos até em promoção, com direito à meia-entrada... Trouxe a carteirinha de estudante?

ANJO: Continuo não entendendo seu raciocínio para querer mandar esse jovem para o inferno!

DIABO: Para início de conversa, de tanta radioatividade que esse jovem tem no nome, é possível que até a carteira de estudante dele quebre o ponteiro de um contador Geiger (*lê-se Gáiguer*) aquele aparelhinho que faz tic tic tic quando mede a radioatividade de algum material, parece até que tá fazendo pipoca.

JOVEM: Meu pai também já me disse que esse aparelho foi criado pelo senhor Hans Geiger, quando ele ainda era aluno do Ernesto Rutherford.

DIABO: Pois é, o tal “pai da Física Nuclear”. Era professor de um nazista. Esse tal Geiger entregou vários judeus para os nazistas, isto é, para a morte. Depois eu que sou diabo. Esse cara era o maior X9. E todo mundo aqui é testemunha de que esse jovem disse ser fã desse Rutherford, um sujeitinho arrogante e



convencido. Além do mais, esse Índio vai fazer o ENEM para Física. Portanto, senhor ANJO, é óbvio que as intenções dele são diabólicas.

ANJO: Mas isso é um absurdo! Protesto! Você está julgando esse rapaz por coisas que ele não fez.

DIABO: Não importa! Ele já deixou claro que tem afeição àquela categoria... a dos PhDeuses, esses cientistas que existem por aí... só porque fizeram um “doutoradozinho” qualquer, se consideram deuses! Mas no filme que passa na TV do meu pai (*imitando INRI Cristo*), esses cientistas não passam do cocô do cavalo do bandido. Ou você acha que no nosso clube não tem nenhum deles?

JOVEM: Ei moço, mas eu nem gosto tanto assim de Física, viu?! Acho até que vou fazer curso de teatro, vou colocar Física apenas como segunda opção no ENEM, quem sabe terceira... talvez quarta. É isso! Gosto de física não... Deus me livre...

DIABO: Agora é tarde! Você já revelou sua personalidade. Fique sabendo que todos esses que você admira já foram merecidamente castigados e assim também será com você.

JOVEM: Castigados? Com... com... como assim?

DIABO: Depois que foram mexer no que estava quieto, que se meteram a descobrir os mistérios da natureza, eles passaram a sofrer as consequências dessas atitudes. Por exemplo, a senhora Marie Curie, no final de tudo não riu tanto. Morreu com uma doença grave, a leucemia. Isso foi castigo! Já o senhor Pierre Currie passou a sofrer dores violentíssimas nos ossos e o castigo seria muito mais severo, não fosse um baitinga, um motorista “barbeiro” de uma carroça que esmagou a cabeça dele quando ele foi atravessar a rua... digamos a BR-116 de Paris naquela época.

ANJO: Não acredite nessas tolices que esse “filho de chocadeira” diz. A medicina explica perfeitamente esses fatos. Acontece que, naquela época, ninguém sabia que a exposição direta a materiais radioativos poderia causar sérios problemas à saúde.

DIABO: Usavam materiais radioativos até em pasta de dente, rá, rá, rá.

ANJO: A química e a física estavam apenas engatinhando. Digamos que ainda faziam xixi nas fraldas.

DIABO: Eu até concordo com você nobre colega. O que se sabia da química nessa época era muito ridículo!!! Teve gente que imaginou extrair ouro do xixi, sabiam? Isso mesmo, ouro! Só porque a nossa urina é amarelinha. Imagina aí... juntar em casa baldes, pinicos e panelas cheios de xixi durante meses. Mas... pensando bem, taí uma boa ideia pra fazer na casa da minha sogra. Vou chegar lá e começar a urinar no meio da sala. Quando ela reclamar eu digo: - se meta não que agora eu sou cientista! Tô só fazendo a sua sala ficar “joinha, joinha”...

JOVEM: Eca... E eles conseguiram extrair ouro do xixi?

ANJO: Não, claro que não, mas foi assim que o homem descobriu o primeiro elemento químico, um que é eliminado normalmente do nosso organismo pela urina, um componente dos nossos ossos, do nosso esqueleto.

DIABO: Nosso esqueleto? Rá, rá, rá... Pode esquecer! Isso não te pertence mais...

JOVEM: Agora fiquei curioso. Qual elemento é esse?

ANJO: O fósforo, cujo nome é de origem grega e significa “aquele que traz a luz”. Ele era retirado da urina depois que ela passava muito tempo guardada dentro de baldes. Ela era destilada várias vezes. O material que era produzido com esse processo brilhava até no escuro. Era fosforescente e pegava fogo facilmente, sozinho, sem ninguém mexer, espontaneamente. Era o elemento químico fósforo *(OPCIONAL apontar na tabela)*.

JOVEM: Isso era muito nojento!

ANJO: Pois é. Por isso um químico sueco descobriu um modo de produzir fósforo de outras fontes, usando minerais, e não mais do xixi. E graças a esse novo método, até hoje todos nós ainda temos na cozinha o bom e velho palito de fósforo. Uma das maiores invenções da humanidade, principalmente por aqui não é seu diabo? *(olha ironicamente para o diabo agitando a mão perto do nariz)*

DIABO: Por falar nessa história em relação ao fósforo, você sabe qual a diferença entre um pinico e uma panela?

ANJO: Não, não sei.

DIABO: Então, por favor, nunca mais me chame para tomar sopa na sua casa, tá?

ANJO: Abestado!

DIABO: Talvez tenha sido por isso, pela confusão que era a química nessa época que a Física seja muito mais desenvolvida hoje. Os físicos naquela época já eram de outro nível, e “se achavam”. Eles se consideravam a última coca-cola do deserto! A bala do fuzil que mataria até o Osama Bin Laden.

ANJO: Isso é apenas fofoca!

DIABO: Fofoca não, fato! O próprio Ernesto Rutherford menosprezava as outras ciências. Ele dizia que “a ciência toda se reduziria à física ou a uma coleção de selos”. Só por causa disso ele também foi castigado!

JOVEM: Vai me dizer que ele se afogou quando o Titanic afundou?

DIABO: Não. Como castigo, o Rutherford recebeu o prêmio Nobel em 1908.

JOVEM: Mas... como assim castigo? Ganhar um prêmio Nobel não é bom?

DIABO: Ele era um desses físicos arrogantes e, nesse caso, ele ganhou o Nobel, mas foi o Nobel de Química! Logo ele, o grande físico! Bem feito...! Rá, rá, rá... Ele deve ter ficado muito puto....

ANJO: OOOOOlha o palavrão... você já foi proibido de falar palavrões nessa área. Isso aqui é zona neutra... não é o inferno não!

DIABO: Eh, eh, foi mal... mas me chamar de corno e de abestado pode, né?

ANJO: Foi sem querer... mas você provocou. Soltou **um pum naquela hora**.

DIABO: Mas... voltando ao assunto. Já que você falou dos palitos de fósforos, esse tal suco aí também teve seu merecido castigo! Ele foi encontrado morto na bancada de seu próprio laboratório, cercado de vidros e tubos de ensaio. Morreu com cara de zumbi.

ANJO: Lá vem você de novo com essas besteiras. Ele morreu porque tinha a mania de provar uma pitada de todas as substâncias com as quais ele fazia experiências no laboratório. É lógico que ninguém deve fazer isso, ainda mais em um laboratório. Muitas dessas substâncias que ele experimentou eram tóxicas, venenosas, inclusive o fósforo. Foi apenas a ignorância dele que o matou.

JOVEM: Falta de conhecimento e de bom senso, diga-se de passagem!

DIABO: Castigo sim senhor! Todo cientista é teimoso. Todos querem ser mais que o criador... descobrir os segredos da natureza... a busca desenfreada por encontrar a “força vital”, aquilo que dá vida aos objetos inanimados...

ANJO: Ninguém quer ser maior do que ninguém, isso é próprio da natureza humana, é simplesmente a curiosidade. Era natural que esses cientistas passassem a explorar o ambiente ao seu redor de forma mais sistemática, organizada. Foi exatamente assim que a ciência evoluiu, se desenvolveu.

DIABO: Se desenvolveu... Imaginem só... Inventaram até a noção de que a vida poderia surgir de uma descarga elétrica... Taí o Frankenstein que não me deixa mentir... Ah, pobre diabo... *(batendo tapinhas na cabeça do jovem)* “Sabe de nada inocente”!

ANJO: Mas o senhor diabo sabichão não pode esquecer que é daí que surgiu a divisão da química em duas áreas: a Orgânica, a química encontrada nos seres que tinham a tal “força vital”, os seres vivos. Já a Química Inorgânica, é aquela que definia os materiais e elementos que não possuíam a “força vital”. Quer dizer, ao menos era o que se acreditava naquela época.

DIABO: Meu querido, você sabe muito bem que essa interpretação da química é mais velha do que posição de... *(o diabo se agacha como quem vai ao sanitário)*

ANJO: posição de “rezar”...

DIABO: Obrigado, era isso mesmo que eu queria dizer... Essa visão da química foi defendida pelo químico sueco, o Berzelius, que acreditava na ideia de que os compostos orgânicos só podiam ser sintetizados em organismos vivos. Só podia ser muita arrogância mesmo! Mas aí, quis o destino que outro químico alemão chamado Wholer, aluno dele, demonstrasse que essa teoria estava errada quando sintetizou ureia, um composto orgânico, a partir de material inorgânico. Bufo! *(bate nas costas do JOVEM que está distraído, com força suficiente para o jovem cair no chão)* Perdeu playboy...

JOVEM: *(ao se levantar)* Ei, “coisinha”, vai devagar viu? De-va-gar...

ANJO: Como já lhe disse, a Química ainda começava a ser entendida. Os químicos de então trabalhavam isolados. Os nomes dos elementos químicos eram confusos e cada um poderia ser conhecido de forma diferente dependendo do lugar. O

Berzelius foi um dos primeiros a tentar organizar isso. Foi ele que incentivou o nome dos elementos químicos baseados principalmente nos nomes latinos ou gregos. Era preciso ter paciência.

JOVEM: E foi por causa disso que nasceu a tabela periódica. A tabela organizou tudo, parecia música.

ANJO: Pois é, paciência e música, duas coisas que combinam. Foi um russo que fez essa combinação. Chamava-se Dimitri Mendeleev (*lê-se Mendeleiev*). Ele observou que os elementos químicos pareciam se organizar como uma combinação de notas musicais e cartas num jogo de paciência. Os elementos então começaram a ser agrupados de duas maneiras: pelo peso atômico e pelas propriedades comuns, por exemplo, se eram metais ou gases. Em linhas gerais, ele dispôs os elementos em linhas horizontais chamadas de períodos e em colunas, chamadas de grupos (*OPCIONAL: mostrar na tabela*). Isso é a tabela periódica! A maneira mais elegante até hoje concebida para demonstrar todos os elementos químicos do mundo, quiçá do universo.

DIABO: (*batendo palmas com ironia*) Parabéns! Estou impressionado! Vocês são realmente incríveis e conseguem enrolar qualquer um. Estou quase chorando de emoção! Mas se isso for alguma tramoia para que eu esqueça a condenação deste jovem ao inferno, podem tirar o cavalinho da chuva... minha hipótese ainda está valendo...

JOVEM: Cara chato!

DIABO: Devo contabilizar que o Sr. Mendeleev era tão arrogante quanto o Sr. Rutherford. Ele era um excêntrico! O sucesso e a fama lhe subiram à cabeça. Ele só queria ser “as pregas” depois que ficou famoso. Não penteava nem os cabelos. Ele sequer acreditava na radioatividade, nem mesmo na existência do elétron. Quando não concordava com alguma coisa, abandonava palestras e laboratórios sem nenhuma explicação. Era um boçal... E enquanto isso, os físicos davam passos gigantescos para dominar a ciência e tornar o mundo um lugar perigoso... em especial, esse tal Rutherford.

JOVEM: Ei, esse cara não era um bandido, ele foi um gênio!

ANJO: O garoto tem razão! Ele respondeu grandes dilemas para que nós compreendêssemos o átomo de forma mais profunda.

DIABO: Vejamos se já não estamos falando a mesma língua: dê-me um exemplo!

ANJO: Agora siga você o meu raciocínio. É mais ou menos o seguinte: você sabe que cargas elétricas semelhantes se repelem certo?

DIABO: Certo.

ANJO: E cargas opostas se atraem, certo?

DIABO: Certo.

ANJO: Os prótons são partículas positivas, certo?

DIABO: Certo.

ANJO: E os elétrons, negativos?

DIABO: Certo.

ANJO: Os elétrons estão na eletrosfera, certo?

DIABO: Certo.

ANJO: E os prótons no núcleo, certo?

DIABO: Certo.

ANJO: Quantos prótons existem em um átomo de hidrogênio?

DIABO: Um.

ANJO: E no átomo de hélio, quantos prótons?

DIABO: Dois.

ANJO: Então como você resolve esse problema: se no núcleo de hélio tem dois prótons, como eles não se repelem? Se eles são cargas positivas, cadê a repulsão?

DIABO: Não sei... e você meu jovem, acaso você sabe?

JOVEM: É lógico! Foi isso que o Rutherford respondeu. É porque no núcleo não existem só os prótons. Existem também partículas sem carga elétrica que neutralizam a força de repulsão dos prótons. Essas partículas foram chamadas de nêutrons.

DIABO: Se um átomo tem três prótons, quantos nêutrons ele terá?

JOVEM: Em geral três, mas pode ter mais, é daí que surgem os isótopos. Um mesmo elemento químico pode ter vários isótopos, a depender do número de nêutrons.

DIABO: A-há! Te peguei de novo! Você realmente tem culpa no cartório!

ANJO: Ah, não... começou tudo de novo! Esse cara é paranoico (*passa a se dirigir para a plateia*), deve ser por isso que a mulher dele o manda trabalhar o dia todo aqui na recepção e ela trabalha a noite. (*Faz um sinal de chifres insinuando que o diabo é traído pela mulher*) Só assim os dois não se encontram nunca. Igual aos elétrons na eletrosfera. Estão sempre orbitando...

DIABO: Tá falando de mim?

ANJO: Não, tô só lendo uma mensagem no meu zap-zap.

DIABO: Como eu já desconfiava, esse garoto é um perigo. Ele sabe tudo sobre o átomo, até mesmo como os nêutrons funcionam.

JOVEM: E qual o problema em saber disso?

DIABO: Tão inocente... até parece que eu já não vi esse filme antes. É só juntar os pontos. Primeiro percebem que alguns materiais podem emitir partículas radioativas. Depois entendem que no núcleo do átomo existem nêutrons e que esses nêutrons não são repelidos pelos prótons já que eles não possuem carga elétrica. Aí, num instante vão querer dominar o mundo...

ANJO: Já tô entendendo qual é a sua! Você só vê as coisas pelo lado pessimista. Saiba que você está indo longe demais. A condenação desse rapaz não tem fundamento legal.

DIABO: E por acaso não foi assim que já aconteceu? Quantos já passaram por aqui e não conheciam o que esse jovem conhece. Mas ele é diferente. Ele sabe os fundamentos de tecnologias altamente destrutivas. Você não concorda que é melhor prevenir, Sr. Anjo?

ANJO: Você não perde essa mania de distorcer tudo. Seu ponto de vista só considera aquilo que lhe interessa. Você só quer mais um no seu clube para pagar anuidade. Seu, seu... seu sovina!

DIABO: Pense pelo lado positivo, condenar esse rapaz é economia. Mandá-lo de volta só representará mais gastos, já que um dia ele terá de voltar, aí é outra passagem. Você sabe quanto tá custando uma passagem até aqui. Tá os olhos da cara!

JOVEM: Se quiser eu posso me inscrever no programa fidelidade. Aí eu junto pontos na volta e não preciso pagar a passagem de novo.

DIABO: Pensa que me engana é?

ANJO: Considere que este jovem pode usar o conhecimento que tem e o que ainda pode adquirir para outras finalidades. Outras aplicações. Por exemplo, na geração de energia limpa, no diagnóstico médico, no tratamento de doenças, na datação da idade da Terra.

DIABO: Baseado em toda nossa conversa ele já percebeu que alguns átomos são “instáveis”, a ponto de emitir partículas. Se essas partículas atingem núcleos de outros átomos, isso pode tornar outros átomos também instáveis. Aí já viu, né? Podem ocorrer reações em cadeia, desestabilizando outros átomos. É a fissão nuclear. E a energia liberada por essa instabilidade de muitos átomos é gigantesca, tem grande poder de destruição.

ANJO: Mas você deve lembrar que isso só foi usado por causa de um mal maior: o nazismo. Ou você já esqueceu da carta escrita pelo Albert Einstein?

DIABO: Não, não esqueci dessa carta. E é exatamente por causa dela que eu me preocupo com o que será deste jovem. Quem garante que essa carta não foi escrita apenas como uma justificativa. Quem desconfiaria do Einstein? Ele já era mundialmente conhecido, qualquer coisa que ele falasse seria verdade.

ANJO: Você realmente acha que o Einstein seria capaz de se prestar a um papel desses? Forjar uma carta para o presidente dos Estados Unidos alertando que seria provável o domínio das reações nucleares em cadeia pelos alemães? Isso é negar a história. Os alemães estavam realmente repetindo os experimentos com urânio, um dos materiais mais radioativos que se conhece. Essa carta foi um alerta verdadeiro. Portanto, senhor diabo, o senhor já passou dos seus limites e ainda não me convenceu.

DIABO: Se ele voltar, vai ser mais um a querer produzir “bombas atômicas”.

JOVEM: Ah seu anjo, me ajuda a sair daqui...

ANJO: Prepare-se, pois você vai voltar e é agora *(o anjo chega repentinamente por trás do diabo, levanta a roupa e solta um pum bem barulhento. O diabo entra em transe novamente com o mal cheiro)*



JOVEM: Eca, seu anjo, e ele preocupado comigo com medo que eu soltasse a bomba atômica? Essa é cruel hein? *(tapando o nariz)* “Que-que” é isso?

ANJO: Isso é um composto de enxofre, meu filho: é sulfeto de hidrogênio. Sulfeto de hidrogênio. Agora, vem comigo que o efeito passa rápido e eu vou lhe mostrar a saída. *(os dois saem de cena)*

DIABO: *(acorda lentamente do transe)* Aquele salafrário do anjo me enganou de novo. E fiquem todos vocês avisados! *(Aponta para a plateia)*. Se esse jovem fizer o que estou pensando, rezem para que se salvem... Por acaso vocês esqueceram o estrago que uma coisa dessas é capaz de fazer?

*As luzes do teatro se apagam, os personagens saem do palco e um projetor se acende e projeta um vídeo - a ser produzido – com imagens reais das explosões de Hiroshima e Nagasaki ao som da música Rosa de Hiroshima dos Secos&Molhados/Ney Matogrosso para finalizar a peça.*

*Um exemplo de vídeo a ser usado está no link abaixo (autor: Ronaldo Torres)*

<https://www.youtube.com/watch?v=GqGOLGN84SA>

*Ao final os atores retornam e se apresentam.*

-----

Esta peça é baseada no livro “Uma breve história de quase tudo” de autoria de Bill Bryson, publicado pela Companhia das Letras.